

UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUMAR  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

**ROSEMARY PARRAS MANEGATTI**

**A PRÁTICA DO *BULLYING* E SUAS IMPLICAÇÕES**

Maringá – Pr

2013

**ROSEMARY PARRAS MANEGATTI**

**A PRÁTICA DO *BULLYING* E SUAS IMPLICAÇÕES**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, do Centro Universitário Maringá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde.  
Área de concentração: promoção da saúde.

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Sônia Cristina Soares Dias  
Vermelho

Maringá - Pr  
2013

Menegatti, Rosemary Parras.

A prática do *bullying* e suas implicações / Rosemary Parras  
Menegatti; -- Maringá, 2013. 46f.

Dissertação (Mestrado) – Unicesumar – Centro Universitário de  
Maringá. Área de Concentração: Promoção da Saúde.

1. *Bullying*; 2. Ambiente escolar; Família; Habilidades Sociais e Mediação.  
**I.** A prática do *bullying* e suas implicações.

ROSEMARY PARRAS MANEGATTI

## **A PRÁTICA DO *BULLUING* E SUAS IMPLICAÇÕES**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Sônia Cristina Soares Dias Vermelho

Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo –Capital, 2003

Maringá - Pr, (novembro, 2013).

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, em especial pela dedicação e apoio em todos os momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização de um trabalho como este só é possível graças a inúmeras pessoas que colaboram apoiando, sugerindo leituras, encorajando, orientando, criticando, de modo que, ao concluir esta importante etapa de minha vida acadêmica, gostaria de registrar os meus sinceros agradecimentos a todos que, de alguma maneira, tornaram esse trabalho uma realidade.

Agradeço a Deus que me deu forças para seguir em frente, quando por vezes me senti fraca diante da luta.

Agradeço aos meus pais, Dalva e Diogo, pela firmeza de propósitos com que enfrentaram as adversidades da vida, dos quais tenho orgulho. Obrigada pelo amor incondicional!

Ao Celso, meu esposo, companheiro e confidente, pela compreensão, paciência e incentivo à realização deste trabalho. Sempre ao meu lado, me fazendo acreditar que posso alcançar os meus sonhos.

Aos meus filhos Adriano e Flávia, fontes de inspiração e alegria, pelo apoio e compreensão inestimáveis, pelos diversos sacrifícios suportados e pelo encorajamento na elaboração deste trabalho.

A minha orientadora Sônia Cristina Soares Dias Vermelho, pela condução segura, correções e por apoiar e confiar em minhas escolhas para a realização deste trabalho e, por compreender minhas limitações.

Aos professores do programa, cujos debates em sala de aula contribuíram para a minha formação de mestre.

Aos meus colegas de curso, aqueles com os quais realizei boa parte dos meus trabalhos e, aos que mesmo não estando tão próximo, formamos uma turma coesa e de amizade sincera, que ficarão para sempre em minha lembrança.

Ao meu querido amigo professor doutor Alex Eduardo Gallo, integrante do Colegiado do Mestrado em Análise do Comportamento que prontamente aceitou participar da banca de qualificação. Obrigada pelo carinho!

À minha amiga de trabalho Cristina Di Benedetto, que me apoiou, incentivou e orientou em momentos difíceis pelos quais eu passei durante o período de realização deste trabalho. Obrigada pela amizade!

Aos meus alunos que souberam compreender o momento em que eu me encontrava, muito obrigada. Em especial à Vivian Madeira Farias e ao Renan Miguel Albanezi, que fizeram muito mais do que apoiar, serei grata para sempre, amo vocês.

À Delegacia do Adolescente de Maringá e ao Núcleo Regional de Educação de Maringá, que me receberam para a coleta de dados para a realização deste trabalho.

Enfim a todos que de alguma forma apoiaram ou auxiliaram a realização deste trabalho.

## RESUMO

O *bullying* escolar é um fenômeno que tem atingido diversos países nas diferentes classes sociais, nos últimos anos esse problema tem se intensificado e ocasionado inúmeros incidentes de graves proporções. Atualmente vivemos um período em que as famílias têm transferido suas responsabilidades para a escola, ou seja, o espaço de transmissão do conhecimento passa a ter outra função do ponto de vista familiar. Nesse sentido o problema desta pesquisa consiste em: Analisar a prática do *bullying* e suas implicações. Como um dos objetivos específicos, buscamos identificar as formas de intervenção no ambiente escolar que proporcione a diminuição do *bullying*. A pesquisa se deu a partir de levantamento de dados junto ao Núcleo Regional de Educação de Maringá, foi utilizado uma entrevista semiestruturada, seguindo as normas da ABnt para a realização da mesma. O referencial teórico utilizado foi à análise do comportamento, onde a pesquisa é marcada pela influência da análise funcional do comportamento em seus três níveis: filogenético, ontogenético e cultural. Outro aspecto teórico empregado são as habilidades sociais, que estão intimamente ligadas à competência social, como base de um ajustamento psicossocial. Na conclusão apontamos que as habilidades sociais aprendidas na primeira infância no seio da família são fundamentais para lidar com situações problema, como por exemplo, o *bullying* escolar.

**Palavras-chaves:** Bullying, família, escola.



## **ABSTRACT**

Bullying pertaining to school is a phenomenon that has reached diverse countries in the different social classrooms, in recent years this problem if has intensified and caused innumerable incidents of serious ratios. Currently we live a period where the families have transferred its responsibilities to the school, that is, the space of transmission of the knowledge starts to have another function of the familiar point of view. Of this direction the problem of this research consists of: To analyze practical of bullying and its implications. This one of the specific objectives, we search to identify the forms of intervention in the pertaining to school environment that provides the reduction of bullying. The research if gave from data-collecting next to the Regional Nucleus of Education of Maringá, was used a semistructuralized interview, following the norms of the ABnt for the accomplishment of the same one. The used theoretical referencial was to the analysis of the behavior, where the research is marked by the influence of the functional analysis of the behavior in its three levels: filogenético, cultural ontogenético and. Another used theoretical aspect is the social abilities, that are closely on to the social ability, as base of a psicossocial adjustment. In the conclusion we point that the learned social abilities in first infancy in the seio of the family are basic to deal with situations problem, as for example, bullying pertaining to school.

**Keywords:** Bullying, family, school.

## **Sumário**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1 INTRODUÇÃO GERAL</b>	<b>12</b>
<b>2 ARTIGO 01 – REVISTA PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA</b>	<b>14</b>
<i>Bullying Versus Habilidades Sociais</i>	<b>14</b>
<b>3 ARTIGO 02 – LIVRO DE PSICOLOGIA: FACULDADE METROPOLITANA DE MARINGÁ – FAMMA</b>	<b>28</b>
Mediação frente aos casos de <i>Bullying</i> Escolar em Maringá	<b>28</b>
<b>ANEXO</b>	<b>40</b>
<b>Anexo 01: Entrevista Semiestruturada – NRE de Maringá</b>	<b>41</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AAC – Análise Aplicada ao Comportamento

ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

NRE – Núcleo Regional de Educação de Maringá

OMS – Organização Mundial da Saúde

THS – Treinamento das Habilidades Sociais

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UNICESUMAR – Centro Universitário CESUMAR

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a educação

## APRESENTAÇÃO

**Esta dissertação é composta por uma introdução e dois artigos científicos, originados da pesquisa realizada no Mestrado em Promoção da Saúde da UNICESUMAR – Maringá – PR.**

**Primeiro artigo - Autor (es): Rosemary Parras Menegatti e Sônia Cristina Soares Dias Vermelho.**

**Inicia revisando o papel da família frente ao *bullying* escolar “*BULLYING VERSUS HABILIDADES SOCIAIS*”. Submetido à apreciação, visando à publicação na Revista (Psicologia, Educação e Cultura) p. xx.**

**Segundo artigo – Autor (ES): Rosemary Parras Menegatti e Sônia Cristina Soares Dias Vermelho**

**Tem continuidade com o artigo: “A MEDIAÇÃO FRENTE AOS CASOS DE *BULLYING ESCOLAR EM MARINGÁ*”. Submetido à apreciação, visando publicação no livro de Psicologia (Faculdade Metropolitana de Maringá – FAMMA) P. XX.**

**Em consonância com as regras do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, os artigos foram redigidos de acordo com as normas das revistas (Psicologia, Educação e Cultura) (anexo 1) e (Livro de Psicologia, Faculdade Metropolitana de Maringá - FAMMA) (anexo 2).**

## 1 INTRODUÇÃO GERAL

O *bullying* é um fenômeno que tem levado diversos pesquisadores de inúmeras partes do mundo e variadas áreas a interessarem-se pelo assunto, posto que a escola é o local onde ele mais ocorre, e independe de classe social. É uma pesquisa documental, que se deu tomando como base dados coletados no Núcleo Regional de Educação de Maringá.

Os objetivos desta pesquisa são, analisar como a prática do *bullying* nas escolas, estudar os motivos, a prevenção e a reincidência de *bullying*, identificar as formas de intervenção no ambiente escolar, que proporcione a diminuição do *bullying e*, compreender na pesquisa como as famílias lidam com situações de *bullying* escolar.

Os artigos produzidos a partir desta pesquisa apresentam como foco as seguintes questões: O primeiro artigo apresenta o *bullying* escolar e as habilidades sociais, mostrando que, a violência, a indisciplina e o *bullying* escolar podem ser decorrentes da falta de habilidades sociais que, as crianças no durante seu desenvolvimento deveriam aprender, em primeira instância na família e em seguida na socialização no ambiente escolar. Este artigo deve ser encaminhado para a revista psicologia, educação e cultura. O segundo artigo apresenta uma nova maneira de lidar com o *bullying* escolar, a mediação desse conflito. É algo novo para se trabalhar com os casos de violência na escola, como o *bullying*, contudo ainda não existem profissionais em todas as escolas preparados para esta tarefa. Este artigo será encaminhado para fazer parte de um livro dos professores de psicologia da Faculdade Metropolitana de Maringá - FAMMA.

Atualmente as relações se apresentam de maneira complexa, as manifestações agressivas e violentas entre estudantes têm interferido de forma significativa na prática pedagógica. É possível inferir que a prática do *bullying* escolar se apresente como fator negativo na educação, muitas vezes a prática pode estar mascarada, contudo não deve ser vista com menosprezo.

O termo *Bullying* foi criado na década de 1970 e refere-se à palavra inglesa *bully*, que expressa enquanto substantivo valentão, tirano e como verbo, brutalizar, tiranizar, amedrontar. Assim, o termo significa modelos de agressões intencionais e repetidas, realizadas sem motivo aparente e direcionada aos outros. (GUARESCHI, 2008, p.17).

A escola tem sido palco de conflitos de toda ordem e, atualmente é uma das mais importantes instituições sociais, pelo fato de realizar a mediação entre indivíduo e sociedade. A escola brasileira segue princípios e normas estabelecidas pelo Ministério da Educação que

regem a educação no Brasil, uma dessas leis é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

Cervený (1994, p. 21) apresenta um estudo sobre a família, onde esta é categorizada como: Família de Origem (FO), Família Extensa (FE), Família Nuclear (FN), Família Atual (FA) e Família Substituta (FS). A Família de Origem revela os conceitos de ascendência e descendência, ligando laços sanguíneos. Apontando os pais e os pais desses numa ascendência progressiva. A Família Extensa estabelece parentesco sanguíneo ou por afinidade de pessoas ligadas entre si no tempo e espaço que se integram com o presente. Família Atual é aquela na qual as pessoas convivem no mesmo espaço físico e com quem mantém relações significativas. Família Nuclear é basicamente denominada como uma família de unidade coletiva composta por pai, mãe e prole, originada a partir de relacionamento biológico. Família Substituta é a família que assume criar uma ou mais pessoas com as quais não tenha laços consanguíneos.

Nesta pesquisa a intenção foi conhecer as formas mais frequentes de *bullying* escolar, verificou-se junto ao NRE como, quando e por que esses casos de *bullying* ocorrem e, quais são as medidas tomadas em relação a eles. O trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica e de dados documentais no NRE de Maringá.

Este estudo foi realizado na cidade de Maringá / PR, mais especificamente no NRE. Com relação à disposição do estudo, a pesquisa versa sobre o *bullying* escolar e suas implicações. Atualmente o *bullying* mesmo que camuflado faz parte das relações estabelecidas nas escolas, visto que os alunos estejam conectados as redes sócias que de forma direta ou indireta interferem nas atitudes de crianças e adolescentes inclusive no ambiente escolar,

**2 ARTIGO 01 – REVISTA PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA**

***Bullying versus Habilidades Sociais***

Rosemary Parras Menegatti

Centro Universitário CESUMAR

[rosemarymenegatti@uol.com.br](mailto:rosemarymenegatti@uol.com.br)

Sônia Cristina Soares Dias Vermelho

Centro Universitário CESUMAR

[Cristina.vermelho@gmail.com](mailto:Cristina.vermelho@gmail.com)

**Resumo**

O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão da literatura sobre o bullying escolar. As habilidades sociais são supostamente comportamentos, ou características de personalidade que envolve o desempenho das situações interpessoais. A família tem papel importante no desenvolvimento das habilidades sociais, posto que este grupo social é o primeiro espaço de convivência de uma pessoa. De acordo com entrevista realizada para averiguar as situações de *bullying* escolar. Pretende-se com esta pesquisa abordar um tema recorrente, mas que está longe de alcançar seu desfecho em relação às práticas de educação familiar.

**Palavras-chave:** *Bullying* escolar; habilidades sociais e família.



## INTRODUÇÃO

A questão do *bullying* escolar hoje tem alcançado estudantes das diversas classes sociais, apresentando uma característica peculiar desses estudantes, que são as lacunas recorrentes na educação dos filhos. Este tema envolve família e escola, sendo que a primeira tem responsabilidade fundamental acerca das atitudes que seus filhos apresentam nas relações que se estabelecem em diferentes espaços, inclusive nas escolas.

Atualmente as relações se apresentam de maneira complexa, as manifestações agressivas e violentas entre estudantes têm interferido de forma significativa na prática pedagógica. É possível inferir que a prática do *bullying* escolar se constitui enquanto um fator negativo na educação, muitas vezes essa prática pode estar mascarada, contudo não deve ser vista com menosprezo.

O termo *Bullying* foi criado na década de 1970, e refere-se à palavra inglesa *bully*, que expressa enquanto substantivo valentão, tirano e como verbo, brutalizar, tiranizar, amedrontar. Assim, o termo significa modelos de agressões intencionais e repetidas, realizadas sem motivo aparente e direcionada aos outros (Guareschi, 2008, p. 17). Desde então este fenômeno tem se intensificado tanto em escolas públicas quanto particulares. É possível inferir que o *bullying* é um fenômeno social e palco dos atos encenados por atores e, pela plateia encontrada nas salas de aula, pátios e no entorno das escolas. Contudo hoje não é possível desprezar o *cyberbullying*, que ocorre nos espaços virtuais e se propagam de maneira rápida e destrutiva.

Assim como a prática, o termo está relacionado às formas de agressões intencionais e repetido adotado sem motivação evidente e direcionada a outros. É uma atitude agressiva executada dentro de uma relação desigual de poder, tornando a vítima mais vulnerável. De tal maneira que o *bullying* pode ser definido como comportamento agressivo por atos e agressão física, verbal, moral e psicológica. Elas podem ocorrer de forma repetida, sem motivação aparente, em geral dentro da escola ou imediações, entre alunos.

As habilidades sociais são desenvolvidas ao longo da vida, mas em especial na infância, segundo Del Prette e Del Prette (2011, p. 17) as habilidades sociais ocorrem como algo herdado e/ou adquirido. De tal forma que o comportamento socialmente habilidoso possa ter traços de personalidade, ou seja, algo inato ou a peculiaridade do desempenho de situações interpessoais peculiares às diversas experiências sociais.

Para Fante (2011, p. 44) o *bullying* é considerado um fenômeno mundial e, mesmo com a consciência dos professores em relação a ele, a solução deste problema está distante. Na Suécia na década de 1970 surgiu o primeiro movimento em relação aos problemas acarretados entre agressores e vítimas. Posteriormente na Noruega, durante anos os meios de comunicação, pais e professores, preocuparam-se com o tema, porém sem o comprometimento de autoridades educacionais de maneira oficial. Contudo, após ser noticiado em 1982 o suicídio de três adolescentes no norte da Noruega, provavelmente ocasionado por maus-tratos a que eram submetidos por alunos da escola que freqüentavam, houve grande tensão e, a partir de 1983 o Ministério da Educação da Noruega, estabeleceu uma campanha nacional contra os problemas entre vítimas e agressores.

Pesquisadores de diversos países como: Suécia, Finlândia, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Japão, Irlanda, Espanha e Austrália, apontam para o fenômeno do *bullying* como crescente, em especial entre as crianças nos primeiros anos de escolarização. Nos Estados Unidos o tema *bullying* tem recebido especial atenção face aos diversos fatos ocorridos nos últimos anos. Entretanto no Brasil o tema ainda é pouco discutido, de tal maneira que ainda não exista uma visão geral a respeito (Fante, 2011, p. 46).

Segundo Silva (2012, p. 113) a partir da década de 1990, já havia muitos trabalhos sobre *bullying* em diversos países, porém no Brasil as pesquisas ainda estavam em fase inicial. A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia) pesquisa e divulga o *bullying* desde 2001. A Abrapia realizou pesquisa sobre o tema no estado do Rio de Janeiro entre final de 2002 e início de 2003, onde constatou dados relevantes como: de 5.482 participantes, 40,5% admitiram estar envolvidos com o *bullying* de alguma forma seja como agressor ou vítima. Apesar de discreto predomínio do sexo masculino, as meninas também são ativas na prática do *bullying*, a agressão praticada por elas em geral ocorrem como terror psicológico. Em geral as agressões ocorrem em sala de aula, podendo também ocorrer no recreio ou na saída da escola. E por último, mas não menos importante, metade das vítimas não informa aos pais e professores o ocorrido.

Segundo Ferreira e Tavares (2009) o ato *bullying* ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, sem razão aparente o outro. O comportamento *bullyinista* frequentemente começa quando a criança ou adolescente não quer aceitar uma diferença, podendo envolver religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiência visual, auditiva e vocal, ou

uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física, ou ainda, relacionada à força, coragem e habilidades.

Atualmente, há uma imensa discussão em relação ao tema da agressividade e da violência nas instituições escolares por meio do *bullying*, pois a presença de comportamentos agressivos é cada vez mais forte. Ele expressa um conjunto de comportamentos agressivos que preocupa pais e professores. Para a família e professores o fundamental não é criar um clima de desesperança, mas trabalhar no sentido da conscientização de quanto mais se estuda o tema, mais evidente, segura e assertiva se torna a forma de agir com os alunos. Assim, a intervenção dos adultos em relação ao *bullying* deve ser estimulada em todos os níveis sociais.

Para Chalita (2008, p. 82) esta forma de violência pode ser constituída de duas formas distintas, direta e indireta.

O *bullying* direto é o mais comum entre os agressores meninos. As atitudes mais frequentes indicadas nessa modalidade de violência são os xingamentos, tapas, empurrões, murros, chutes e apelidos ofensivos repetidos. O *bullying* indireto é a forma mais comum entre o sexo feminino e crianças menores. Caracteriza-se basicamente por ações que levam a vítima ao isolamento social. As estratégias utilizadas são difamações, boatos cruéis, intrigas e fofocas, rumores degradantes sobre a vítima e familiares, entre outros.

Os atores envolvidos no *bullying* são vários. Chalita (2008, p. 86-89) diz ser fundamental identificar os agressores e as vítimas, contudo é preciso ter cuidado para não rotular o estudante no seio da comunidade escolar. Ele apresenta os personagens dessa ação como sendo: vítimas, agressores, espectadores, vítimas-agressores. Vítimas são aqueles escolhidos sem motivação aparente para sofrer ameaças, intimidações e humilhações. Agressores em geral são alunos populares que necessitam de plateia para agir e ser reconhecido como “valentão”. Espectadores ou testemunhas são aqueles que assistem aos atos de agressões e, aprendem a conviver para fugir da situação. Vítimas-agressores são os alunos que ao mesmo tempo em que sofrem agressões, cometem atos de violência contra outros.

Os “autores” de *Bullying* ou os *bullies* segundo Teixeira (2011, p. 32) são aqueles que praticam a violência, apresentam características peculiares de comportamento como agressividade e impulsividade. Segundo o autor não agem sozinhos, são auxiliados por mais alguns alunos que dão corpo ao grupo e, a partir desse grupo agem no intuito de impor medo e insegurança às vítimas. Os *bullies* têm a crença de que não será punido frente a seus atos, posto que creem que nunca haverá punição escolar, por isso professores, diretores e coordenadores devem estar atentos aos atos de violência ocorridos na escola.

Almeida, Silva e Campos (2008, p. 9) destacam que o *bullying* é um fenômeno mundial com raros eventos trágicos, presente nas escolas públicas e privadas. Sendo que este comportamento agressivo pode ter origem na infância por decorrência de dificuldades vividas por crianças e adolescentes no percurso do seu desenvolvimento, tendo ainda o reforço das circunstâncias ambientais intrafamiliar, extrafamiliar e interescolar. Esta agressividade pode estar relacionada a alguns fatores como: distúrbio de personalidade, transtorno de relacionamento, influência de amigos e família, estrutura escolar e métodos pedagógicos, fatores políticos, econômicos e sociais, de tal forma que a violência escolar possa estar atrelada ao contexto social, familiar e escolar.

De acordo com Silva (2011, p. 126) existe uma nova prática do *bullying* denominada “*bullying* virtual” ou “*cybrebullying*”, nesta modalidade o agressor utiliza as redes sociais como instrumento para atuar de maneira covarde, humilhando e constringendo a vítima.

Del Prette e Del Prette (2011, p. 15) afirmam que a agressividade na infância está relacionada ao padrão sociocognitivo que envolve: falha em identificar e/ou interpretar os sinais relevantes do ambiente, tendência a atribuir intenções hostis ao interlocutor, dificuldade de gerar soluções diante das demandas sociais, objetivos incongruentes nos relacionamentos, déficits de desempenhos sociais. Tais características representam problemas internalizados e externalizados. Del Prette e Del Prette (2011, p. 23) entendem que:

Comportamentos antissociais decorrem de uma multiplicidade de fatores que interagem e potencializam efeitos negativos a curto, médio e longo prazos, caracterizando uma trajetória de risco. Em curto prazo, podem gerar rejeição dos colegas e dos adultos, baixo rendimento acadêmico ou indisciplina. A médio e longo prazos, tais comportamentos podem aumentar a probabilidade de fracasso escolar, evasão, delinquência, drogadição, alcoolismo, participação em gangues, criminalidade e, finalmente, dependência das instituições sociais de assistência e maiores taxas de morte e doença.

Del Prette e Del Prette (2011, p. 44) relata que em pesquisas anteriores sobre a identificação e promoção das habilidades sociais das crianças, com foco exclusivo no contexto escolar, foram apresentados em quatro classes de habilidades sociais: empatia e civilidade, assertividade de enfrentamento, autocontrole e participação. Empatia e civilidades dizem respeito à expressão de sentimentos positivos de solidariedade e companheirismo. Assertividade de enfrentamento é a afirmação de defesa de direitos ou autoestima. Autocontrole são as habilidades de controle emocional frente à frustração ou reação negativa de colegas. Participação está relacionada ao compromisso com o contexto social.

As habilidades sociais são apresentadas como prevenção para futuras dificuldades de comportamento, através de ensino e promoção de comportamentos prossociais que podem

diminuir a sucessão de problemas de comportamento. O Treino das Habilidades Sociais (THS) está embasado em quatro categorias de intervenções comportamentais: teoria da aprendizagem social, teoria cognitivo-comportamental, teoria neobehaviorista de estímulo-resposta e análise aplicada ao comportamento.

Contudo existe uma diferença entre habilidades sociais e competência social. Habilidades sociais são comportamentos que o indivíduo emite a fim de desempenhar com sucesso uma tarefa social, que pode envolver colegas, como brincar, por exemplo. Enquanto a competência social ocorre quando o indivíduo executa com sucesso uma tarefa social, habilidades sociais são comportamentos específicos executados em situações também específicas.

Crianças e adolescentes tem vivenciado situações que os colocam à prova, posto que existam regras contraditórias. Tais regras são propostas pela família, escola, sociedade e meios de comunicação que, de um lado faz presente a cobrança e do outro permissividade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê para a criança e o adolescente em seu conceito geral de saúde um “estado de completo bem estar físico, mental e social” e ainda estabelece que os serviços de saúde incorporem a promoção das chamadas “habilidades de vida”. Nelas estão incluídas as habilidades sociais, entendidas como empatia, comunicação, dificuldade em lidar com as emoções e estresse, solução de problemas e tomada de decisão.

Segundo Del Prette e Del Prette (2011, p. 18) no Brasil ainda não existem pesquisas sobre possíveis problemas psicológicos relacionados ao déficit das habilidades sociais, mas referenda que as queixas dos pais sobre os filhos por diversas vezes incluem as dificuldades interpessoais. Ainda cita uma pesquisa realizada nos Estados Unidos por Matson, Sevin e Box (1995) com amplo número de crianças, onde foi possível identificar as seguintes características: 12% tinham apenas um amigo, 6% nenhum amigo e 5 a 15% apresentavam graves problemas de relacionamento interpessoal. Das crianças atendidas em serviço de aconselhamento, 14 a 30% apresentavam desempenho social deficitário e 15% das crianças com menos de seis anos eram mencionadas com queixas de isolamento social.

Esta pesquisa apresentada nos revela que problemas comportamentais e emocionais estão relacionados a dificuldades interpessoais em crianças e adolescentes com repertório restrito, ou seja, dificuldade de empatia e de expressar sentimentos, bem como capacidade reduzida de solucionar problemas.

Para Rosset (2007) aceitar o filho real implica em assumir suas competências e incompetências e, lidar com diferenças e conflitos traz possibilidade de aprendizagem e crescimento. Os pais acabam enxergando o que este filho representa, mas não como ele

realmente é. Esta nova geração está acostumada ao “disque entrega”, assim os pais se sobrecarregam para dar aos filhos o que podem e o que não podem isto é uma disfunção. Esta situação provoca na família uma disfunção estrutural, onde filhos passam a ser os ditadores das regras e os pais a agirem como súditos que realizam todos os desejos desses “pequenos reis”. Os pais hoje já não são escravos dos simples desmandos de seus filhos, mas da mídia que interfere diretamente nas relações interpessoais em nossa sociedade capitalista.

A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista semi-estruturada, levando em consideração a problemática levantada em relação ao tema, os objetivos da pesquisa e tomando como foco os temas principais, ou seja, Bullying versus Habilidades Sociais. Os três focos de questionamento foram: histórico do bullying nas escolas de Maringá (tramite de registros, papel da mídia, encaminhamentos); perfil do bullying (agressores, vítimas, espectadores, família e escola) e políticas públicas (do bullying escolar, parceiros governamentais e não governamentais no enfrentamento ao bullying escolar em Maringá).

O material analisado partiu de uma entrevista com um funcionário do Núcleo Regional de Ensino na cidade de Maringá, para averiguar diversos aspectos da ocorrência do bullying escolar nesta cidade.

### **Análise dos dados da pesquisa**

Apesar do *bullying* ser um tema recorrente em nossa sociedade, ainda encontramos diversos entraves para trabalhar com ele, visto que hoje este tem sido um tema que envolve diversas esferas da sociedade pública, privada e civil organizada.

No que tange as questões do histórico do *bullying* escolar em Maringá, o Núcleo Regional de Educação (NRE), passou a se preocupar com o tema a partir de 2011/2012, pois até o momento muitas questões que já estavam ligadas ao *bullying* escolar, eram referenciadas a questões de isolamento da criança no ambiente escolar, ou questões de indisciplina. Os casos eram mais relacionados aos meninos, mas atualmente está evidente entre as meninas. Os fatos têm ocorrido através das “focas e competições”, posto que os casos ocorrem com

mais frequência nas escolas onde há diferença entre classes sociais. Enquanto nas escolas periféricas, quando ocorrem, os meninos definem tais questões no braço. No decorrer do ano de 2011 o NRE buscou parceria junto à Universidade Estadual de Maringá (UEM) através dos departamentos de psicologia e direito e, também junto à UniCesumar buscando informações que pudessem auxiliar na mediação da violência dos casos de *bullying*.

A primeira questão levantada pelo NRE foi principalmente a questão do conceito *bullying*, onde foi identificado na literatura um cenário mundial, para que pudesse ser transportado ao estudo no Brasil, Paraná e Maringá. Segundo Abramovay (2007) a escola tem sido palco dos mais variados tipos de violência, contudo as agressões físicas tem se destacado, apesar desse tipo de violência não ser o mais frequente ocupa lugar de destaque por suas consequências.

Em Maringá o surgimento do grupo de desenvolvimento socioeducacional do NRE, foi proposto pela Promotora da Vara da Infância e Juventude, que exigiu da chefia do NRE, respostas imediatas em relação à situação de violência nas escolas de Maringá, com o intuito de criar uma política de atenção a situação de violência nas escolas. O NRE de Maringá passa a ser o primeiro NRE a se preocupar mais atentamente aos problemas de violência nas escolas. Isto fez com que esse grupo de desenvolvimento socioeducacional do NRE buscasse junto à UEM e UniCesumar apoio para entender a literatura e o processo de avanço desta problemática dentro das escolas, visando trabalhar com equipes pedagógicas que auxiliassem na mediação dos conflitos.

Até o momento a indisciplina era tratada genericamente, ou seja, tudo era questão de indisciplina, não havia a diferenciação do *bullying*, este era tratado como causa-efeito, visando apenas separar e dar limites aos alunos. De acordo com Abramovay (2005) a violência é um conceito relativo, histórico e mutável, posto que ao se categorizar ou nominar práticas que ocorrem nas variadas formas de socialização num determinado contexto sociocultural, esta fica sujeita a mudança de significado. Isto nos leva a refletir que as formas de violência estão em constante transformação e, portanto de difícil manejo.

A violência escolar vem crescendo e o *bullying* surge com ênfase, a princípio em escolas maiores, mas atualmente nas escolas menores de Maringá, e também nas escolas dos vinte e cinco municípios da região que o NRE atende. Os motivos pelos quais o *bullying* vem ocorrendo estão ligados principalmente a questões de isolamento da criança, envolvidos pelas diversas causas e, cada vez mais frequente nas redes sociais (Orkut, msn, facebook e celulares). A motivação do *bullying* entre as meninas está ligada diretamente aos cabelos, vestimenta, religião e cútis, enquanto entre os meninos é a disputa de poder, ou aqueles que

querem participar de um grupo, então se submetem às regras, inclusive a humilhações. Na literatura encontramos entre as formas de *bullying*, a denominada violência verbal/psicológica, que significa: colocar apelidos em alguém, ofender, humilhar, insultar, ameaçar (Guareschi, 2008). De acordo com a entrevista realizada e a literatura é possível inferir que a violência verbal/psicológica tem sido a mais praticada e por sua característica quase impossível de ser detectada. As agressões verbais/psicológica em geral ocorrem de forma velada tornando-se imperceptível às pessoas que convivem com os agressores e agredidos.

Segundo dados coletados nos casos de *bullying* a mídia pode se apresentar em duas funções distintas, ou seja, ao mesmo tempo em que ela apresenta a situação problema e cobra uma atitude dos órgãos competentes diante da situação, ela também instiga a população a acreditar que apenas nas escolas públicas é que o problema ocorre. Este fato ocorre, visto que os casos de *bullying* em escolas particulares são escondidos pelas mesmas, pois “ninguém quer matricular seu filho, numa escola onde esses fatos ocorrem” (sic). Portanto, quando o *bullying* ou qualquer outra situação de violência ocorre em escolas públicas, passa a ser uma questão de ordem política e, se o Estado deixa de intervir é visto como omissivo. Enquanto que nos mesmos fatos ocorridos em escolas particulares, “a sujeira vai para debaixo do tapete” (sic), dando a ideia de que nas escolas particulares está tudo bem e que, só as escolas públicas têm problemas.

O que mais preocupa o NRE é quando pai, mãe ou responsável deixa de ter controle sobre a criança, pois à medida que a família cria uma situação interna onde o filho passa a ter o controle da dinâmica, invertem-se os papéis. De acordo com Rosset (2007) a família é vista como uma matriz de identidade é um organismo onde todos estão ligados e, esse movimento circular e contínuo, estabelece as trocas entre o sistema familiar e a estrutura individual. Assim a família é um espaço onde regras são estabelecidas aos filhos desde a primeira infância, e estas serão utilizadas para a sobrevivência na sociedade. Portanto uma família onde os papéis são invertidos e os filhos tornam-se pequenos tiranos, esse comportamento será reproduzido nos demais sistemas onde esta criança se relacionar.

Segundo o entrevistado do NRE hoje o problema das famílias, consiste na culpa que os pais sentem por trabalharem demasiadamente, e como forma de recompensa suprem apenas necessidades materiais e o lado afetivo fica a desejar. As famílias ficam disfuncionais e este problema reflete nas ações dessas crianças no ambiente escolar através da violência. De acordo com o NRE, as crianças menores são as principais autoras de *bullying*, pois com o



avanço da idade, se a família não impõem regras a escola o faz, assim no ambiente escolar elas vão aprendendo que existem regras e elas devem ser cumpridas.

## **Conclusão**

O *bullying* é um problema que precisa ser combatido através de diversas ações que devem envolver a família, a escola, o Estado e a sociedade civil organizada. Existe uma falsa ilusão por parte dos pais em relação ao papel da escola diante da educação de seus filhos, estes não estão preocupados com a formação acadêmica dos filhos, mas acreditam que a escola é um espaço seguro, onde seus filhos podem ficar “guardados” num determinado período do dia, enquanto eles trabalham. Contudo, esta não é a função da escola e sim da família, o ambiente escolar continua sendo visto e utilizado nos moldes tradicionais, apresentando uma estagnação frente à evolução do mundo pós-moderno.

As crianças que frequentam escolas particulares e que os pais têm condições financeiras de proporcionar diversas atividades complementares oferecem a seus filhos uma educação diferenciada em questões culturais. Contudo, isso também não garante que seus filhos estejam livres dos problemas internos e externos que possam ocorrer diante da situação de violência apresentada no cenário das escolas do século XXI. O *bullying*, portanto, não é exclusivo das escolas públicas, mas as escolas particulares camuflam a situação por questões de reserva de mercado, “jogando a sujeita para baixo do tapete”.

Isto nos leva a crer que é preciso mudar o perfil das nossas escolas, com ações de promoção da saúde e prevenção de comportamentos que levem a situações de violência. À medida que todos os espaços que compõem a rede (secretaria de educação, secretaria de saúde, secretaria da assistência social, promotoria da infância e juventude e comunidade) se interligarem numa ação conjunta, será possível iniciar o enfrentamento das questões do *bullying* escolar com mais propriedade para estancar o problema. Mas enquanto isso não ocorre muitas vezes as ações não governamentais atuam junto ao NRE, tentando agir sobre a questão do *bullying*, mas esses trabalhos se dão no âmbito do assistencialismo, ocupam o lugar do Estado que conseqüentemente se exime das suas funções.

A partir de entrevista realizada com funcionário do Núcleo Regional de Ensino na cidade de Maringá, pode-se concluir que este fenômeno está longe de se dissipar. Este fato se deve a atitude equivocada da família que tem tido dificuldade em realizar seu papel, deixando para escola a função de educar com base em valores e princípios e não como uma educação acadêmica que transmite conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (org.) Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: Unesco, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.

\_\_\_\_\_; ANDRADE, E. R. e ESTEVES, L. C.G. Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: UNESCO, 2007.

ALMEIDA, K. L.; SILVA, A.C. e CAMPOS, J.S. Importância da identificação precoce da ocorrência do Bullying: uma revisão de literatura. Revista de Pediatria, jan/jun, 2008.

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CERVENY, G. M. O. A família como modelo: desconstruindo a patologia. Campinas, SP: Psy III, 1994.

CHALITA, G. Pedagogia da amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Editora Gente, 2008.

DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE Z. A. P. Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho. 8ª edição Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações. 2ª edição Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. 6ª edição Campinas, SP: Verus Editora, 2011.

FERREIRA, M. J. e TAVARES, H. M. *Bullying* na ambiente escolar. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 187 \* 197, 2009.

GUARESCHI, P. e SILVA, M. R. (coord.) *Bullying*: mais sério do que se imagina. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HOSSNE, W. S. e VIEIRA, S. Metodologia para a área da saúde. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ROLIM, Marcos. Mais Educação, Menos Violência: caminhos inovadores do programa de abertura das escolas públicas nos fins de semana. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.

ROSSET, M. S. Pais & Filhos: uma relação delicada. 3ª edição Curitiba, Pr: Sol, 2007.

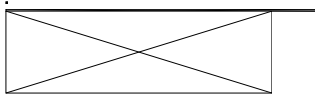
SANTOS, SILVA, A. B. B. Mentas perigosas nas escolas: *Bullying* – como identificar e combater o preconceito, a violência e a covardia entre alunos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TEIXEIRA, G. Manual *antibullying*: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.

## BULLYING VERSUS SOCIAL SKILLS

### ABSTRACT

The objective of this study is to present a revision of literature on bullying pertaining to school. The social abilities are supposedly behaviors, or characteristics of personality that involves the performance of the interpersonal situations. The family has important paper in the development of the social abilities, rank that this social group is the first space of convivência of a person. Interview in accordance with carried through to inquire the situations of *bullying* pertaining to school. It is intended with this research to approach a subject recurrent, but that it is far from reaching its outcome in relation to the practical ones of familiar education.



**Keywords:** Scholar bullying. Social skills. Family.

### 3 ARTIGO 2 – LIVRO DE PSICOLOGIA FACULDADE METROPOLITANA DE MARINGÁ – FAMMA

#### A MEDIAÇÃO FRENTE AOS CASOS DE *BULLYING* ESCOLAR EM MARINGÁ

Rosemary Parras Menegatti\* Sônia Cristina Soares Dias Vermelho\*\*

#### RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar a importância da implantação do processo de mediação nas escolas frente aos casos de *bullying* escolar, bem como destacar o projeto do Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE) diante dos casos de *bullying* com a aplicação de medidas sociopedagógicas, a fim de disciplinar os agressores e espectadores envolvidos nos casos de *bullying* nas escolas de Maringá. A Promotoria pede ao NRE posicionamento frente aos casos de *bullying*, posto que esses fatos tenham se tornado cada vez mais frequentes na cidade. O projeto prevê o comprometimento de diversos órgãos públicos, e também o envolvimento da Sociedade Civil Organizada, para buscar juntos o melhor caminho na luta contra o *bullying* escolar. Nos primeiros casos onde a medida tenha sido aplicada o foco é ter uma ação diretiva, no sentido de unir forças para uma perspectiva de ação efetiva.

**Palavras-chave:** Bullying escolar. Mediação. Núcleo Regional de Educação.

---

\* Psicóloga, pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, UniCesumar e FAMMA. Rua Fernandes Vieira, 552, Zona 02 Maringá – PR CEP 87.010-340, [rosemarymenegatti@uol.com.br](mailto:rosemarymenegatti@uol.com.br)

\*\* Doutora em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – Capital, UniCesumar, Av, Guedner, 1610, Jd. Aclimação Maringá – PR CEP 87.050-390, [Cristina.vermelho@gmail.com](mailto:Cristina.vermelho@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Atualmente a escola é considerada um importante espaço de socialização, os pais veem a escola como um local seguro onde podem deixar seus filhos enquanto trabalham para prover o sustento da família. Para muitos não importa o aprendizado que a escola possa proporcionar, mas o espaço físico onde seus filhos estarão em segurança durante um período do dia. Sem perder de vista a importância que a escola tem na sociedade é preciso destacar que esta mesma escola tornou-se palco de violência entre alunos.

Para Neto (2005, p.2) a violência hoje nas escolas pode ser considerada como um problema de saúde pública, que pode acarretar diversos efeitos, sobretudo em crianças e adolescentes, que sofrem de diversas formas como, violência física, verbal e psicológica. Os casos de *bullying* que os jovens vivenciam estão diretamente ligados aos comportamentos antissociais e, estes são transportados para ao ambiente escolar, pois é nesse espaço que eles têm passado grande parte de sua vida.

O comportamento violento de crianças e adolescentes tem causado desconforto no ambiente escolar, familiar e na comunidade. A questão da indisciplina que permeia o ambiente escolar é reflexo da educação que os pais proporcionam a seus filhos, visto que por diversas vezes na tentativa de serem “bons pais”, acabam se perdendo e na tentativa de suprir a afetividade, inundam seus filhos com coisas materiais e esquecem do diálogo e da interação permeada de afeto que deve pautar a relação entre pais e filhos. Segundo Del Prette e Del Prette (2011, p. 18) o desenvolvimento social do indivíduo tem início no seu nascimento e, existem evidências de que o aprendizado do repertório das habilidades sociais se dá no decorrer da vida, mas a infância é visto como um período fundamental para esse aprendizado.

Para Fante (2011) muitos países como Suécia, Finlândia, Noruega, Estados Unidos, Japão e outros estabeleceram políticas públicas de segurança e saúde para tratar a questão epidemiológica da violência e para desenvolver critérios de prevenção a cerca desta questão. A polícia realiza ações de urgência, enquanto as vítimas são protegidas e os agressores são tratados com intervenções de punição. Contudo os patógenos, ou seja, os agentes mórbidos que produzem a violência na

sociedade estão diretamente ligados às questões de prevenção da violência nas escolas. A complexidade das tragédias ocorridas não traz à tona nenhuma motivação aparente, contudo os alunos que provocam tragédias em escolas em geral são pessoas que sofreram algum tipo de violência psicológica no passado no ambiente escolar.

Abramovay (2005) destaca que a multiplicidade de ações referentes à violência, está ligada a períodos históricos e culturais. O conceito de violência não é finito, pois a partir do contexto histórico ele é mutável, bem como, a sociedade. Vivemos em uma sociedade capitalista que valoriza o ter e não o ser, isso faz com que as pessoas tornem-se cada vez mais individualistas e para garanti-las fazem o possível e o impossível. Nessa via de pensamento, as pessoas se afastam cada vez mais umas das outras e o egoísmo que cerca a atual sociedade também provoca essa onda de violência. Atualmente a relação existente entre sociedade e violência, principalmente nas escolas tem se tornado alvo de diversos estudos, no sentido da implantação de novas formas de lidar com o problema. Existem autores como Abramovay, Valverde, Barbosa, Avancini e Castro que acreditam que a violência faz parte da natureza humana, que esta é um mecanismo que pode ir do simbólico ao metafórico, desde as agressões mais simples até os atos infracionais mais graves.

Diante da violência que hoje está instaurada nas escolas, o professor, a escola e a família possuem papel fundamental para a disseminação da violência nas escolas, problema que parece não ter fim. Algumas medidas têm sido adotadas para atuar frente às práticas do *bullying* escolar. Uma dessas práticas é a mediação de conflitos, contudo ainda não existem equipes preparadas nas escolas ou conselhos tutelar para realizar tal ação de maneira eficaz. A UNESCO propõe a partir da prática da Cultura da Paz, que a escola seja um espaço aberto à comunidade, para ela possa desfrutar desse espaço nos finais de semana com atividades culturais e de lazer, mas isso não ocorre em todos os Estados. Esse foi um marco para o fortalecimento das comunidades e das escolas, com o objetivo de inclusão social e de valorização da escola pública que estão em descrédito perante a sociedade.

A mediação de conflitos é um método formal que visa a resolução dos problemas em diversas esferas, podendo ser aplicado nas escolas para a mediação daqueles referentes ao *bullying* escolar. É um método direto de forma alternativa para solucionar impasses, que possa chegar a um acordo que satisfaça ambas as

partes. Esse método de negociação é uma prática saudável de construção da cidadania e que possibilita a cultura da paz (Souza e Silva, 2006, p.2).

### **BULLYING ESCOLAR**

A reflexão sobre as formas de violência na escola passam pela ação docente no processo de ensino aprendizagem. A escola tem um papel social que envolve não só o currículo, mas a formação docente, os aspectos da avaliação e os pressupostos teóricos metodológicos.

Atualmente as questões que envolvem o tema da violência nas escolas têm provocado diversas discussões e reflexões entre educadores de todo o mundo. As atitudes cruéis que envolvem o *bullying* não atingem apenas a vítima, mas sua família e conseqüentemente a sociedade.

Fante (2011, p.10) registra que a violência escolar pode ser realizada por “meninos” ou “meninas” e, as agressões sofridas nos bastidores podem vir a ser apresentada no palco onde o ator principal é o agressor. Portanto o *bullying* hoje é um dos principais inimigos a serem combatidos na escola. A manifestação inocente da “brincadeira de criança” pode produzir danos psicológicos inestimáveis e irreparáveis às vítimas, fato este de imensa preocupação para autoridades competentes. As vítimas do *bullying*, sentem-se isoladas, incompreendidas, discriminadas, indefesas dentro do espaço escolar, sentimento este que contrasta com a relação ideal do espaço, que deveria ser um espaço de paz, aceitação, respeito, tolerância, amizade, lealdade e, sobretudo um local de proteção coletiva. As relações hierárquicas que se estabelecem nas escolas deveriam estar pautadas no direito do aluno-cidadão, nossos filhos. Essas crianças vitimizadas, sofrem por longos períodos e por diversas vezes sob os olhos dos professores no ambiente escolar.

O contexto atual da violência, principalmente no âmbito escolar, não envolve apenas a violência física, mas as inúmeras formas de violência que podem causar mais danos ao indivíduo do que uma agressão física. O *bullying* é uma palavra de origem inglesa, utilizada em diversos países para definir o desejo consciente de maltratar outra pessoa. Fante (2011, p. 28) destaca que no Brasil o termo *bullying* é empregado na tradução dos nomes “valentão”, “tirano” e, como verbo, “brutalizar”, “tiranizar” e “amedrontar”. Isto posto, a definição de *bullying* é entendida como um



agrupamento de comportamentos agressivos e repetitivos numa relação direta de disputa de poder.

O *bullying* pode ocorrer de duas formas distintas, direta ou indireta. A forma direta ocorre quando as vítimas são atacadas diretamente através de apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que provocam mal estar nas pessoas agredidas, esse tipo é mais comum entre meninos. Enquanto que o indireto acontece mesmo sem a presença da vítima, ou seja, os autores criam situações de discórdia, indiferença, a partir de fofocas, manipulação de amigos, difamação, isolamento e discriminação, com o intuito de excluir a vítima de um determinado grupo social, essa forma de *bullying* é mais comum entre as meninas. (Guareschi e Silva, 2008, p. 50-51).

Este tipo de agressão pode ser praticado de formas variadas e com intensidade diferente e podem ser classificados a partir de suas características. Como por exemplo: física – empurrar, chutar, socar, beliscar e bater; verbal – apelidar, xingar, insultar e zoar; moral ou psicológica – difamar, disseminar rumores, caluniar, ignorar, excluir, isolar, perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, tiranizar, chantagear, humilhar e perseguir; sexual – assediar, insinuar abusar e violentar (Teixeira, 2011, p.26).

Outra forma de *bullying* que tem sido utilizada com muita frequência entre crianças e adolescentes é o *cyberbullying* ou *bullying* eletrônico. São agressões intencionais e repetidas realizadas por intermédio das redes sociais como: mensagens eletrônicas, e-mails, blogs, orkuts, facebook e outros. Pesquisas apontam para os efeitos desse tipo de *bullying* como sendo tão prejudiciais quanto os demais (Guareschi e Silva, 2008, p. 69).

Não é possível afirmar que uma família terá sucesso na educação de seus filhos, uma vez que para a educação dos filhos não existe um manual a ser seguido. De tal forma que educar torna-se uma arte e, como tal não existem regras que normatizam atitudes, pois as pessoas são únicas e devam ser tratadas como tal.

Para Guareschi e Silva (2008, p. 79) a família tem papel fundamental na vida da criança, tanto a vítima quanto a praticante do *bullying*. O meio familiar interfere na forma de agir de seus membros, seja pela agressividade ou pelo excesso de zelo. A estrutura familiar possibilita a compreensão das atitudes positivas e negativas de crianças e adolescentes. Os pais devem estar vigilantes em relação aos filhos, visto que eles podem ser os primeiros a identificar se os filhos estão sendo vítimas ou

agressores de *bullying*. Essa observação ocorre no dia a dia, nas interações familiares e no modelo apresentado pelos pais aos filhos. O diálogo é o melhor caminho, pois possibilita detectar comportamentos envolvidos nesta prática. A criança e o adolescente precisam de individualidade, mas esta deve ser monitorada pelos pais, através de conversas abertas e francas, onde exista o limite necessário e indispensável para este relacionamento.

## **MEDIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Os programas de resolução de conflitos originaram-se fora do contexto escolar na década de 70. Contudo os casos de conflitos ocorridos no ambiente escolar podem ser resolvidos através do processo de mediação, com respeito e responsabilidade e não por uma cultura de culpa e imposição de solução (Morgado e Oliveira, 2009, p.45).

O conflito escolar pode ser entendido como uma prática intencional, mas a mediação é um processo que visa auxiliar duas ou mais pessoas a encontrar respostas que contemple as partes. Ortega (2002, p.147) assinala que:

A mediação é a intervenção, profissional ou profissionalizada, de um terceiro – um especialista – no conflito travado entre duas partes que não alcançam, por si mesmas, um acordo nos aspectos mínimos necessários para restaurarem uma comunicação, um diálogo que é necessário para ambas (...) com reconhecimento das responsabilidades individual de cada um no conflito e o acordo sobre como agir para eliminar a situação de crise com o menor custo de prejuízo psicológico, social ou moral para ambos protagonistas e suas repercussões em relação a terceiros envolvidos.

A UNESCO possui um projeto denominado – Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz é um projeto que visa a abertura das escolas públicas nos finais de semana para atividades de lazer e cultura. O programa tem três focos: o jovem, a escola e a comunidade. A ideia é proporcionar aos jovens em situação de vulnerabilidade ação educativa transformadora numa relação entre jovem-escola, jovem-comunidade e jovem-jovem. Além de proporcionar atividades de lazer, cultura e esporte, promover a socialização visando à cidadania desses jovens (Noleto 2003, p. 45).

Zanella (2011) apresenta um projeto que reuni aplicação de medidas disciplinares pelas escolas, a fim de reintegrar aos profissionais da educação a autoridade destituída pela péssima interpretação do Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA). Este projeto envolve várias esferas públicas numa ação conjunta para aplicar sanções aos alunos envolvidos em casos de violência, indisciplina ou *bullying* nas escolas. Tais medidas são denominadas “medidas disciplinares” ou “medidas sociopedagógicas”. A implementação do projeto prevê várias instâncias para sua aplicação, primeiro a partir da indisciplina ou ato infracional cometido pelo aluno em sala, uma comissão composta por representante da escola, do Conselho Tutelar e do Núcleo Regional de Educação (NRE) trabalha com a mediação do conflito e, a seguir é imposto uma medida disciplinar ou prestação de serviço. A medida a ser aplicada deve ser proporcional ao ato praticado. Este projeto tem sido utilizado por uma equipe do NRE de Maringá, mas ainda existem falhas na prática, devido à falta de preparo, principalmente de conselheiros tutelares.

## **METODOLOGIA**

A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada, levando em consideração a problemática levantada em relação ao tema, os objetivos da pesquisa e tomando como foco os temas principais da pesquisa. Nesta pesquisa com o tema A Mediação frente aos casos de *Bullying* Escolar em Maringá, os três focos de questionamento foram: histórico do *bullying* nas escolas de Maringá (tramite de registros, papel da mídia, encaminhamentos); perfil do *bullying* (agressores, vítimas, espectadores, família e escola) e políticas públicas (do *bullying* escolar, parceiros governamentais e não governamentais no enfrentamento ao *bullying* escolar em Maringá)

O material analisado partiu de uma entrevista realizada com um funcionário do Núcleo Regional de Ensino na cidade de Maringá, para averiguar diversos aspectos da ocorrência do *bullying* escolar nesta cidade.

## **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

O Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE) tem buscado tratar os casos de violência, indisciplina ou *bullying* que ocorrem nas escolas da cidade, em

especial nas públicas através de uma equipe multiprofissional visando com esta prática trabalhar a educação para a cultura da paz.

Desta forma para encaminhar as situações de violência ocorridas foi criado no NRE um espaço de discussão com a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Unicesumar, no sentido de buscar medidas que pudesse subsidiar a mediação desses conflitos. A discussão tem ocorrido no sentido de criar uma secretaria dentro do NRE, onde os casos possam ser arquivados e tratados com o intuito de minimizar a violência nas escolas. O foco é criar bases de discussão e pesquisa, envolvendo o NRE e as universidades, nesta parceria também é incluída as secretarias de educação, saúde e assistência social do município.

Este grupo do NRE criou um projeto de Medidas Sociopedagógicas, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a família e a escola e assim devolver a autoridade escolar no âmbito da escola pública, e a possibilidade de minimizar a criminalidade dos jovens nestas escolas. Nesta busca do envolvimento da família com o ambiente escolar, somando a articulação com o Ministério Público em parceria com o Município e o Estado, busca organizar uma equipe multidisciplinar de apoio às medidas disciplinares nas escolas públicas (ZANELLA, 2011).

A proposta consiste em aplicar medidas disciplinares pelas instituições escolares, com o intuito de restituir à autoridade educadoras e professores. O *bullying* tem ocorrido atualmente mais entre as meninas inclusive em brigas, deixando os meninos em segundo lugar. As meninas tem se vestido para ir à escola como se fossem para “balada”, com shorts curtos, blusas transparentes e decotadas, com excesso de maquiagem.

A forma de agressão não é só presencial, mas o *cyberbullying*, ou seja, o *bullying* cometido através das redes sociais, tem se destacado cada vez mais. Hoje tudo é fotografado e filmado, postado na rede imediatamente através dos celulares, esses fatos tem ocorrido inclusive com as professoras, por esse motivo a instituição do jaleco para trabalhar, pois se a professora vai dar aula com a calça um pouco apertada, já caracteriza motivo para fotografar e jogar na rede, tudo com o propósito de “zoar” esta professora. De acordo com Guareschi (2008, p.77) é necessário que haja uma relação de respeito entre professor aluno, pois assim será possível desenvolver ações que permitam a diminuição ou extinção dos casos de *bullying* ou *cyberbullying* nas escolas.

A escola como local de socialização, também traz em si o desenvolvimento de diversas emoções que inevitavelmente podem ser geradoras de conflitos. Quando se trata de adolescentes, além da busca da identidade e, portanto o interesse em participar de grupos fica evidente, mas a inclusão no grupo não é algo tão fácil de acontecer, de forma que o conflito se instala pelo simples olhar. Diante de tantos conflitos vividos nas escolas é necessário que se busque caminhos para o enfrentamento dessas situações problema. Uma alternativa que tem sido muito discutida e já utilizada é a mediação. segundo Souza e Silva (2006, p. 2) a mediação é uma maneira de resolver polêmicas e, desde os anos 60 tem sido utilizada nos Estados Unidos no ambiente escolar. No Brasil essa prática é mais recente e ainda não existe uma legislação que a normatize. Em Maringá o NRE tem adotado além da mediação, a implantação de um Projeto que prevê a medida sociopedagógica, para lidar com as situações de violência, indisciplina e *bullying* nas escolas públicas do município.

O projeto ainda está em fase de implantação, embora tenha sido aplicado em alguns casos com sucesso. A criança ou adolescente que comete no ambiente escolar algum ato infracional, este pode ser resolvido dentro da escola com as medidas sociopedagógicas que visam envolver a comunidade escolar, o NRE, a Secretaria de Educação e o Conselho Tutelar. Essa rede de proteção social que se forma em torno da família e da escola dá legitimidade ao processo. O resultado desse projeto tem provocado ações em que crianças ou adolescentes que se enquadrem nessas medidas, cumprem medidas disciplinares no âmbito escolar, em diversos níveis, desde a aplicação de advertência até tarefas determinadas pelo professor a serem cumpridas no contra turno.

A coordenação desse projeto está a cargo do Ministério Público, Secretaria Municipal de Educação, Núcleo Regional de Educação, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal da Assistência Social e Cidadania e membros da Sociedade Civil Organizada. É previsto nesse projeto que todos esses órgãos estejam afinados em suas decisões diante dos casos de *bullying* escolar na cidade de Maringá. Contudo a Sociedade Civil Organizada tem sido responsável por diversos projetos para tentar dirimir os casos de *bullying*, implantando programas de cunho assistencialista e voluntário, pois os representantes governamentais não o fazem.

## **CONCLUSÃO**

A reflexão sobre a validade ou não da implantação de um projeto de mediação ou de medidas sociopedagógicas não deveria ser nossa principal preocupação em relação à violência, indisciplina e *bullying* escolar. A preocupação deveria estar focada no conteúdo, em projetos educacionais que buscassem a qualidade do ensino e não apenas a mediação de conflitos no ambiente escolar. O *bullying* escolar é um fenômeno que tem tomado proporções que fogem ao controle do professor, da escola e de autoridades competentes. Para lidar com essa situação é preciso que haja mais do que a conscientização de professores, estudantes e familiares a cerca da prática do *bullying*, mas é preciso que todos se envolvam em uma única direção através de programas de sensibilização do problema, ou ainda, projetos como o proposto pelo NRE de Maringá com as medidas sociopedagógicas que visam mostrar aos alunos que sua violência, indisciplina e *bullying* tem consequência, como todos os nossos atos diante da sociedade. A mediação de conflitos é o primeiro passo rumo ao enfrentamento da situação de *bullying* escolar.

## **ABSTRACT**

This study aims to present the importance of the implementation of the mediation process in schools deal with cases of bullying at school, as well as highlighting the design of Regional Education Center of Maringa (NRE) on cases of bullying in the application of measures sociopedagógicas , in order to discipline the perpetrators and spectators involved in cases of bullying in the public schools of Maringa . The prosecutor asks the NRE positioning deal with cases of bullying, since these facts have become increasingly common in the city . The project foresees the involvement of various government agencies, as well as the involvement of civil society organizations, to find together the best way to combat school bullying . In the first case where the measure has been applied focus is to have a directive action in order to join forces for a prospect of effective action.

**Keywords:** School bullying. Mediation. Regional Education Center.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. (org.) Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: Unesco, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.
- BUENO, Silveira. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: FTD, 2000.
- DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE Z. A. P. Psicologia das Habilidades Sociais: terapia, educação e trabalho. 8ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.
- FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. 6ª edição Campinas, SP: Verus Editora, 2011.
- GUARESCHI, P. e SILVA, M. R. (coord.) Bullying mais sério do que se imagina. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2008.
- FREIRE, P. Educação e Mudança. 30ª edição; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- MORGADO, C. e OLIVEIRA, I. Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade. Educação/Formação. Exadra, 2009.
- NETO, A. A. L. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria (Rio J.) vol.8 no. 5 suppl.0 Porto Alegre Nov. 2005.
- NOLETO, M. J. Abrindo espaços: educação e cultura para a paz. 2ª edição. Brasília: UNESCO, 2003.
- ORTEGA, R. et al. Estratégias educativas para prevenção das violências; tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UBC, 2002.
- ROLIM, Marcos. Mais Educação, Menos Violência: caminhos inovadores do programa de abertura das escolas públicas nos fins de semana. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.
- SOUZA, M. G. M. e SILVA, V. F. artigo - Mediação de conflitos na escola. PUC Brasília. Taguatinga: DF, 2006.
- TEIXEIRA, G. Manual *Antibullying*: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.
- ZANELLA, M. N. projeto - Escolas e Rede de Proteção: apoio e limite no enfrentamento à violência na escola. NRE/Maringá, 2011.



**ANEXO:**

**ANEXO 01: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – NRE DE MARINGÁ**

Identificação:

Sujeito: Funcionário do Núcleo Regional de Educação de Maringá

Data da coleta de dados: 14 de junho de 2013

Local: Núcleo Regional de Educação de Maringá

Endereço: Av. Carneiro Leão, 93 Zona 01 Maringá – Pr CEP 87.013-080 Tel. (44) 3262-2526

Roteiro:

**Forma de registro dos casos:**

**Histórico do *bullying* escolar no município de Maringá** (desde quando os casos tem ocorrido; tem se intensificado; de que forma o *bullying* pode interferir no aprendizado dos alunos sejam os agressores, vítimas ou espectadores)

**Trâmite burocrático dos registros** (como são documentados os casos)

**Regimento** (resoluções, decretos sobre a forma de trabalhar o problema)

**O papel da mídia em relação aos casos de *bullying* escolar no município** (contribui; atrapalha, minimiza a situação...)

**Encaminhamentos** (quais procedimentos são tomados em relação: ao aluno agressor, ao aluno vitima, as famílias, a escola e aos demais alunos envolvidos como espectadores)

**Perfil do *bullying*:**

**Tipos de *bullying* que mais ocorrem nas escolas do município** (há uma identificação acerca do tipo de *bullying* que mais ocorre)

**Os agressores** (são mais meninos ou meninas, ou existe um equilíbrio)

**As vítimas** (são mais meninos ou meninas, ou existe um equilíbrio)

**Os espectadores** (são atores importantes que contribuem para o encaminhamento dos casos)

**A família** (de que forma a família é envolvida ou se envolve nos casos de *bullying* escolar; há uma identificação do perfil dessas famílias, se há – que tipo de família)

**A escola** (de que forma a escola está envolvida na prevenção e/ou resolução dos casos de *bullying* na escola; existe hoje a prática do professor mediador, como isso acontece)

**Políticas Públicas:**

**Existe atualmente no Estado ou no município políticas públicas sobre o *bullying* escolar** (se há quais são elas; qual a eficácia delas)

**Existem parceiros não governamentais que atuam junto ao NRE em relação à prática do *bullying* escolar** (ações de ongs ou outros programas não governamentais que auxiliem na prevenção ou resolução do *bullying*)

**Instituições que apoiam** (patrulha escolar, secretaria municipal de educação, secretaria de saúde, promotoria, delegacia do adolescente, conselho tutelar, CMDCA, igreja, família e a própria escola, essa rede funciona ou existem falhas).